

RELATO DE EXPERIÊNCIA NO CEEP NA CIDADE DE MOSSORÓ RN

Gabriel Oliveira da Silva ¹
Emily Evelin de Goes Pereira ²
Keurison Figueredo Magalhães ³
Maykon Emanuel Moraes de Araújo ⁴

RESUMO

Este trabalho teve como objetivo principal relatar experiências vivenciadas por bolsistas do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID), do subprojeto Química, da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN), durante a realização da IX feira de ciências da escola Centro Estadual de Educação Profissional Francisco de Assis Pedrosa (CEEP). As atividades do PIBID relacionadas à feira de ciências foram iniciadas a partir do dia 11 de Março de 2025 e finalizadas no dia 17 de Junho de 2025, no qual através da ministração de aulas expositivas, apresentação de oficinas formativas e realização de tempestade de ideias em sala de aula, foi possível orientar e acompanhar os alunos desde a escolha da temática do seu trabalho até a organização de sua exposição. O intuito da prática foi incentivar o desenvolvimento da capacidade de pensamento investigativo, criação de hipóteses, experimentação e elaboração de relatório e diário de bordo. Foi possível observar algumas habilidades nos alunos como autonomia, curiosidade, responsabilidade quanto a prazos e cronogramas e criatividade. Conclui-se que a experiência de vivenciar essas atividades podem impactar positivamente alunos da escola, proporcionando a desenvoltura, conhecimento e aplicação de método científico, como também pode contribuir para a formação docente, aproximando o bolsista da realidade escolar.

Palavras-chave: PIBID, Iniciação à docência, Feira de ciências, Ensino Médio.

INTRODUÇÃO

A participação no Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), durante esse tempo, nos proporcionou a habilidade de se adaptar. Passamos por diversas situações em que nem sempre sabíamos como resolver, e por isso, era necessário aprendermos e ajudarmos uns aos outros. Trabalhamos na maior parte do tempo com turmas de 1º e 2º ano,

¹ Graduando do Curso de Química da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte - UERN, gabrielquimica7@gmail.com;

² Graduado pelo Curso de Química da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte - UERN, coautor1@email.com;

³ Doutor pelo Curso de Química da Universidade Federal do Mato Grosso do Sul - UFMS, keurisonfigueredo@uern.br;

⁴ Especialista pela Universidade do Estado do Rio Grande do Norte - UERN, maykon1377922@educar.rn.gov.br;





Do começo do projeto até aqui, tivemos um excelente avanço no geral, com a escrita de artigos, apresentações individuais, trabalhos em grupo e nos andamentos das atividades. Temos mais um ano de projeto pela frente e essa curva positiva de evolução é encorajadora, nos motiva a continuar fazendo o máximo e extraindo todas as experiencias que esse projeto tem a nos oferecer.

O objetivo deste relato de experiência é apresentar as nossas atividades realizadas durante o estágio, destacando os conhecimentos adquiridos, as dificuldades enfrentadas e as contribuições para nossa formação profissional.

OBJETIVO ESPECÍFICO

O subgrupo de feira de ciências começou a ser desenvolvido no Centro Estadual de Educação Profissional Francisco de Assis Pedrosa, localizado em Mossoró – Rio Grande do Norte, desde fevereiro de 2025. Participamos da IX Feira de ciências da escola, que incluiu as áreas de humanas, ciências sociais e aplicadas e tecnologia. O acompanhamento foi realizado em 2 aulas de eletivas, nas terças-feiras, na turma 2º A Meio Ambiente.





Figura 1: Equipe de pibidianos e professor orientador do CEEP



Autoria: Acervo pessoal

Iniciamos realizando uma tempestade de ideias com os alunos e separamos em grupos, no total foram 5 grupos com 4 ALUNOS orientados por pibidianos de química e pelo professor supervisor. Nos encontros seguintes, aplicamos aulas expositivas com slides sobre como realizar a produção do diário de bordo, relatório e banner, orientamos a respeito do preenchimento dos termos e documentos necessários para a feira.

Entre Maio e início de Junho, acompanhamos os últimos testes, experimentos, adaptações e melhorias nos projetos e apresentações. O professor supervisor auxiliou os alunos na impressão dos banners e os pibidianos verificavam os termos, documentos e os últimos detalhes da apresentação. A culminância da feira foi nos dias 17 e 18 de Junho e além da presença dos pibidianos o evento contou com muitos visitantes e avaliadores.

Figura 2: Projeto do grupo da feira de ciências



Autoria: Acervo pessoal

Após a culminância da Feira de Ciências, as terças-feiras passaram a ser dedicadas às orientações dos projetos desenvolvidos nas aulas eletivas. Nessa etapa, os alunos são incentivados a elaborar projetos que integrem conteúdos relacionados ao meio ambiente,





utilizando materiais sustentáveis. Essas orientações seguem em andamento, com o objetivo de estimular a criatividade e a consciência ambiental dos estudantes, promovendo a aplicação prática dos conhecimentos adquiridos de forma responsável e contextualizada.

Figura 3: Apresentação dos materiais usados



Autoria: Acervo pessoal

Atualmente, estamos orientando uma turma composta por cinco grupos, cada um com seis alunos, todos envolvidos na criação de jogos de tabuleiro que abordam temas ambientais. Os materiais utilizados são simples e acessíveis, como papelão, cartolina, folhas A4, areia e garrafas PET, mostrando o empenho dos estudantes em reaproveitar materiais e pensar na sustentabilidade. Essa atividade tem sido uma forma divertida e prática de aplicar os conteúdos de meio ambiente, além de estimular a criatividade e o trabalho em grupo.

Figura 4: Início das atividades

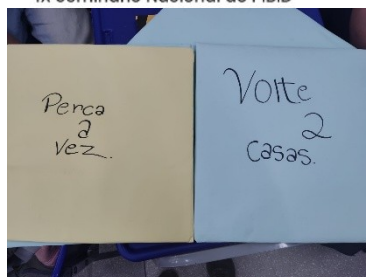


Autoria: Acervo pessoal





Figura 5: Jogo do tabuleiro sustentável

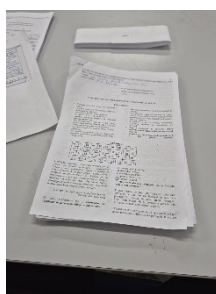


Autoria: Acervo pessoal

Enquanto seguimos com as orientações dos projetos nas terças-feiras, também cumprimos plantão na escola durante outros dias da semana, para completar a carga horária de 10 horas exigidas pelo programa. Esses momentos fora da sala de aula têm sido importantes, pois nos permitem vivenciar outros aspectos da rotina escolar que também fazem parte do dia a dia do professor.

Entre as atividades que realizamos, estão a aplicação e correção de provas, o lançamento de notas bimestrais no sistema da escola e a organização do laboratório de Química, garantindo que esteja sempre pronto para as aulas práticas. Além disso, temos colaborado com os alunos do 3º ano no desenvolvimento de seus projetos de TCC, ajudando na parte prática realizada em laboratório.

Figura 6: Aplicação das provas no 3º B Alimentos



Autoria: Acervo pessoal

Em um dos plantões, também acompanhamos e orientamos um grupo de quatro alunos que estavam desenvolvendo um projeto prático no laboratório. A proposta deles era a criação de um tipo de agrotóxico caseiro, feito com ingredientes naturais, para ser utilizado em plantas. Eles já haviam produzido algumas amostras e, naquele dia, estavam planejando preparar uma nova fórmula, além de realizar o teste de pH do produto, com o objetivo de verificar se a





mistura não seria prejudicial ao solo ou às plantas. Durante a atividade, auxiliamos no manuseio dos materiais e dos equipamentos, tiramos dúvidas e reforçamos a importância de cuidados básicos em procedimentos laboratoriais, como o uso correto dos instrumentos, a organização do espaço e a segurança durante os testes.

Figura 7: Amostras do agrotóxico para plantas



Autoria: Acervo pessoal

Essas tarefas complementares têm mostrado como o trabalho docente vai muito além de dar aula. São várias responsabilidades que envolvem organização, atenção aos detalhes e cuidado com os alunos. Esse contato direto com a rotina real da escola tem sido fundamental para entendermos melhor o papel do professor e tudo o que está envolvido na profissão.

Seguimos com o andamento dos projetos para a eletiva, prevista para o começo de novembro. Todos os grupos estão bem encaminhados e próximos de finalizarem seus jogos, alguns estão só inserindo a parte do ensino de conscientização ao meio ambiente por meio de perguntas em um quiz ou imagens para serem relacionadas.

Figura 8: Progresso dos jogos



Autoria: Acervo pessoal





REFERENCIAL TEÓRICO

“Educação não transforma o mundo. Educação muda pessoas. Pessoas transformam o mundo.” A frase de Paulo Freire traduz bem o espírito do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), que visa despertar nos licenciandos a construção de uma prática docente crítica, reflexiva e transformadora. Durante nossa participação no programa como bolsistas de Química, pudemos vivenciar de forma direta a realidade do ensino médio, atuando ao lado de professores da rede pública, planejando e desenvolvendo atividades pedagógicas voltadas ao ensino da disciplina. A experiência envolveu tanto observações quanto intervenções em sala de aula, sempre em colaboração com colegas de graduação, supervisores e coordenadores.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

As atividades foram realizadas no CEEP Francisco de Assis Pedrosa, em Mossoró/RN, através do PIBID de Química. Atuamos como bolsistas com carga horária de 10 horas semanais, divididas entre as aulas eletivas, plantões na escola e ações formativas.

Grande parte das ações ocorreu às terças-feiras, durante as aulas eletivas com a turma 2º A do curso técnico em Meio Ambiente. Nesses encontros, orientamos os alunos em projetos interdisciplinares, como a participação na Feira de Ciências e, posteriormente, o desenvolvimento de jogos educativos com temática ambiental e uso de materiais recicláveis.

Também participamos de reuniões, palestras e eventos formativos promovidos pelo PIBID, que contribuíram para ampliar nossa visão sobre o papel do professor e os desafios do ensino de Química na educação básica. Essas ações, além de contarem como carga horária, ajudaram a fortalecer nossa formação como futuros docentes.





Figura 9: Reuniões gerais para discussão e andamento de atividades



Autoria: Acervo pessoal

Figura 10: Evento do pibid geral em Mossoro



Autoria: Acervo pessoal

Também participamos de um evento que reuniu todos os pibidianos dos diferentes subprojetos da cidade de Mossoró. Esse encontro foi importante para conhecermos experiências de outros cursos, trocar ideias, discutir os novos regimentos do programa e refletir sobre nosso crescimento pessoal e profissional dentro do PIBID.

Figura 11: Equipe de pibidianos de Química com professores supervisores e coordenador



Autoria: Acervo pessoal





CONSIDERAÇÕES FINAIS

X Encontro Nacional das Licenciaturas
IX Seminário Nacional do PIBID

Os resultados obtidos, tanto no engajamento dos alunos quanto na formação dos bolsistas, evidenciam a importância de políticas públicas que incentivem a iniciação à docência e valorizem o processo formativo nos cursos de licenciatura. Dessa forma, o PIBID mostrou-se essencial para a consolidação de uma educação de qualidade, socialmente referenciada, e para a preparação de futuros professores mais críticos, sensíveis e preparados para atuar na realidade escolar brasileira.

Portanto, essa vivência reforça a necessidade de continuidade e ampliação de programas como o PIBID, que não apenas beneficiam os licenciandos, mas impactam positivamente o cotidiano das escolas parceiras, promovendo uma relação mais colaborativa entre universidade e educação básica.

REFERÊNCIAS

SILVA, C. A.; SILVA, J. V. A.; AGUIAR, L. K.; SARTORI, R. A. Ações do PIBID como metodologia alternativa para o ensino de química. *Scientia Naturalis*, v. 1, n. 1 (Edição Especial VIII Semana de Química da Ufac), 13 fev. 2019. Disponível em: <https://periodicos.ufac.br/index.php/SciNat/article/view/2403>. Acesso em: 17 out. 2025.

IFSP – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo. **Modelo relato de experiência**. Disponível em: https://www.ifsp.edu.br/images/prx/Modelo_Docs/Modelo_Relato_Experincia-4.doc. Acesso em: 20 out. 2025.

MUSSI, Ricardo Franklin de Freitas; FLORES, Fábio Fernandes; ALMEIDA, Claudio Bispo de. Pressupostos para a elaboração de relato de experiência como conhecimento científico. *Revista práxis educacional*, v. 17, n. 48, p. 60-77, 2021. Acesso em: 20 out. 2025.

